# SECARTE

*A Era da Arte na Universidade*

## EXPEDIENTE

**Produção e organização:**
Secretaria de Cultura e Arte da UFSC (Secarte)
**Revisão:**
Júlio César Ramos e Raquel Wandelli
**Jornalista responsável:**
Raquel Wandelli Loth
**Projeto gráfico e diagramação:**
Raisa Harumi Kawasaki
**Coordenação *design* e editorial:**
Vicenzo Berti

**Fotos:**
Acervo Secarte, Acervo Agecom, Acervo DAC, Acervo DCEven, Acervo UFSC TV, Cardume Cultural, Ana Lúcia Moraes, Edson Silva, Maria de Lourdes Alves Borges, Larissa Nowak, Marcio David, Joi Cletison, Daniel Guilhamet, Vicenzo Berti além de fotos de divulgação dos espetáculos, exposições e eventos.
**Agradecimentos:**
Moacir Loth (Diretor da Agecom)

## ESTRUTURA DA SECARTE

**Secretária:**
Maria de Lourdes Alves Borges
**Coordenadora de Apoio Administrativo:**
Rosemar da Silva
**Administração Financeira:**
Sandra Regina Velasques Pereira
**Chefe do Serviço de Apoio à Projetos Culturais:**
Ana Lúcia Moraes
**Assessora de Comunicação:**
Raquel Wandelli Loth
**Departamento de Cultura e Eventos (DCEven)**
Diretor: LUIZ ROBERTO BARBOSA
www.eventos.ufsc.br
**Departamento Artístico Cultural (DAC)**
Diretor: ZECA PIRES
www.dac.ufsc.br

**Editora da UFSC (EdUFSC)**
Diretor: Sérgio Luiz Rodrigues Medeiros
www.editora.ufsc.br
**Museu Universitário (MU)**
Diretora: TEREZA FOSSARI
www.museu.ufsc.br
**Núcleo de Estudos Açorianos (NEA)**
Coordenador: JOI CLETISON ALVES
www.nea.ufsc.br
**Núcleo de Estudos Museológicos (NEMU)**
Coordenador: FRANCISCO DO VALE PEREIRA
www.nemu.ufsc.br
**Projeto Fortalezas da Ilha de Santa Catarina**
Coordenador: JOI CLETISON ALVES
www.nea.ufsc.br

# INTRODUÇÃO

## *Cultura e arte na UFSC: quatro anos de conquistas e perspectivas*

Já é possível dizer que a UFSC conjuga arte e ciência, pois aquela, que sempre foi tratada como menos importante, finalmente como uma dimensão fundamental do conhecimento e da vida. No seu quarto ano de implantação, a Secretaria de Cultura e Arte (SeCArte) consolida-se como uma instância necessária para o desenvolvimento do projeto da UFSC do Século XXI. Através dela, foi possível transformar a comunidade universitária em um polo irradiador e propulsor de processos de arte e cultura e inaugurar a Era da Arte na Universidade. Hoje, oito grandes eventos culturais tem a UFSC como cenário. Cinco deles são produzidos pela SeCArte e seus departamentos: **Semana Ousada, FiTA Floripa, Festival de Música, UFSC 50 anos e Açor**. Os outros três são apoiados pela Universidade: **FAM, Floripa na Foto e Ufsctock**. Esses eventos

Capa: L.A. Chama
A Era da Arte na Universidade

se firmaram, não só como momentos importantes de encontro e de espetáculo em torno das manifestações mais marcantes da nossa época, como também se projetaram como catalisadores de processos de produção artística e cultural.

Os projetos na área de Cultura e Arte dão sentido à vida acadêmica, enchendo os espaços formais e informais de luz, notas, cores, vozes, movimentos. Integrando o pensar, o agir e o sentir, a comunidade interna e externa assistiu, nos últimos quatro anos, à valorização do Coral da UFSC, à consolidação dos novos projetos do Madrigal e da Orquestra de Câmara da UFSC e a realização da série de conferências e cursos com intelectuais de referência da cena contemporânea, nos ciclos permanentes **O Pensamento do Século XXI, Café Filosófico, Conversas no Museu e Museu em Curso**. A produção cultural também ganhou com a ampliação das Oficinas de Arte do DAC e do Centro de Cultura e Eventos, com o incremento do **Projeto 12:30 e 12:30 Acústico**, que já fazem parte da história afetiva da comunidade, em seu encontro com a música nos intervalos das aulas e do trabalho.

Esse somatório de projetos reanimou a vida cultural na universidade e na região, lançando-os nas grandes discussões e expressões da arte da contemporaneidade. O investimento em produções de artes cênicas e audiovisuais também trouxe grandes resultados. Produzidos e apoiados pela SeCArte, os longas-metragens de Sylvio Back (*O Contestado, restos mortais*) e Zeca Pires (*A Antropóloga*) estrearam em importantes festivais nacionais de cinema. O filme de Sylvio Back foi indicado para o Kikito de melhor filme em Gramado. No campo das artes cênicas, a vida artística foi marcada pelas produções dos espetáculos *Popoh Vuhl* (direção: Maris Viana-DAC), *As luas de Galileu* (direção: Carmen Fossari - DAC), *Era uma vez no Pântano dos Gatos,* (direção: Carmen Fossari – DAC), *Corpografia e Dom Quixote* (direção: Janaina Martins – Artes Cênicas-CCE), *Inomináveis, baseado em texto de Beckett* (direção: Fernando Farias – Artes Cênicas - CCE) *e Setembro* (direção: Fábio Salvati – CCE).

A produção editorial científica e literária também foi incrementada e se projetou para todo o País, graças a um processo de mudança profunda experimentado pela Editora da UFSC. Além de implantar um novo projeto editorial gráfico com um padrão contemporâneo de aplaudida qualidade, a EdUFSC lançou uma linha de autores de prestígio nacional e internacional e realizou o Concurso Salim Miguel (Romance), dirigido aos autores catarinenses, que se tornou o único no gênero de caráter público e estadual.

# SUMÁRIO

06 **Um polo de efervescência cultural**

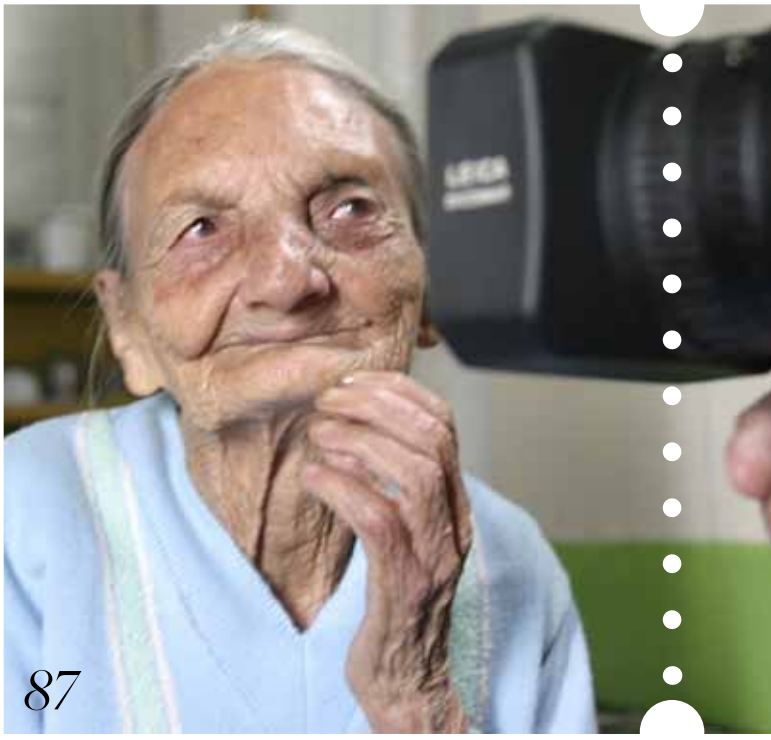
07 **Um centro de produção de qualidade**

08 **Democratização da cultura**

11 **A ousadia como suprema virtude da arte**

12 **Principais projeto**

14 Semana Ousada de Arte UFSC e UDESC
20 FITA
26 Festival de Música
31 Comemorando a UFSC
32 O Pensamento do Século XXI
34 Café Filosófico
36 Madrigal e Coral da UFSC
40 Projeto 12:30
44 Pontão de Cultura
46 Revitalização do Museu Universitário
48 Museu em Curso
49 Laboratórios
52 Novo Projeto Editorial da EdUFSC
56 Cursos e Oficinas livres de Arte do DAC
58 Projeto Vitrine Cultural do DCEven
60 Shakespeare no Bosque
62 AÇOR - Festa da Cultura Açoriana de SC
66 Solenidades de colação de Grau
68 Exposições Galeria de Arte e Encontro com Artista
70 Bolsa Cultura
73 O teatro que pensa e experimenta
74 L.A. Chama
76 A memória documentada
78 Dia da Dança (Todo mundo vai entrar na dança)
80 Agenda *Cult*
81 Oficina de Teatro para Adolescentes
82 Mostras de Teatro do DAC
83 Primeiro Ato





## 84 Uma overdose de arte

86 Artes Cênicas
92 Audiovisual

## 94 Universidade irradia cultura

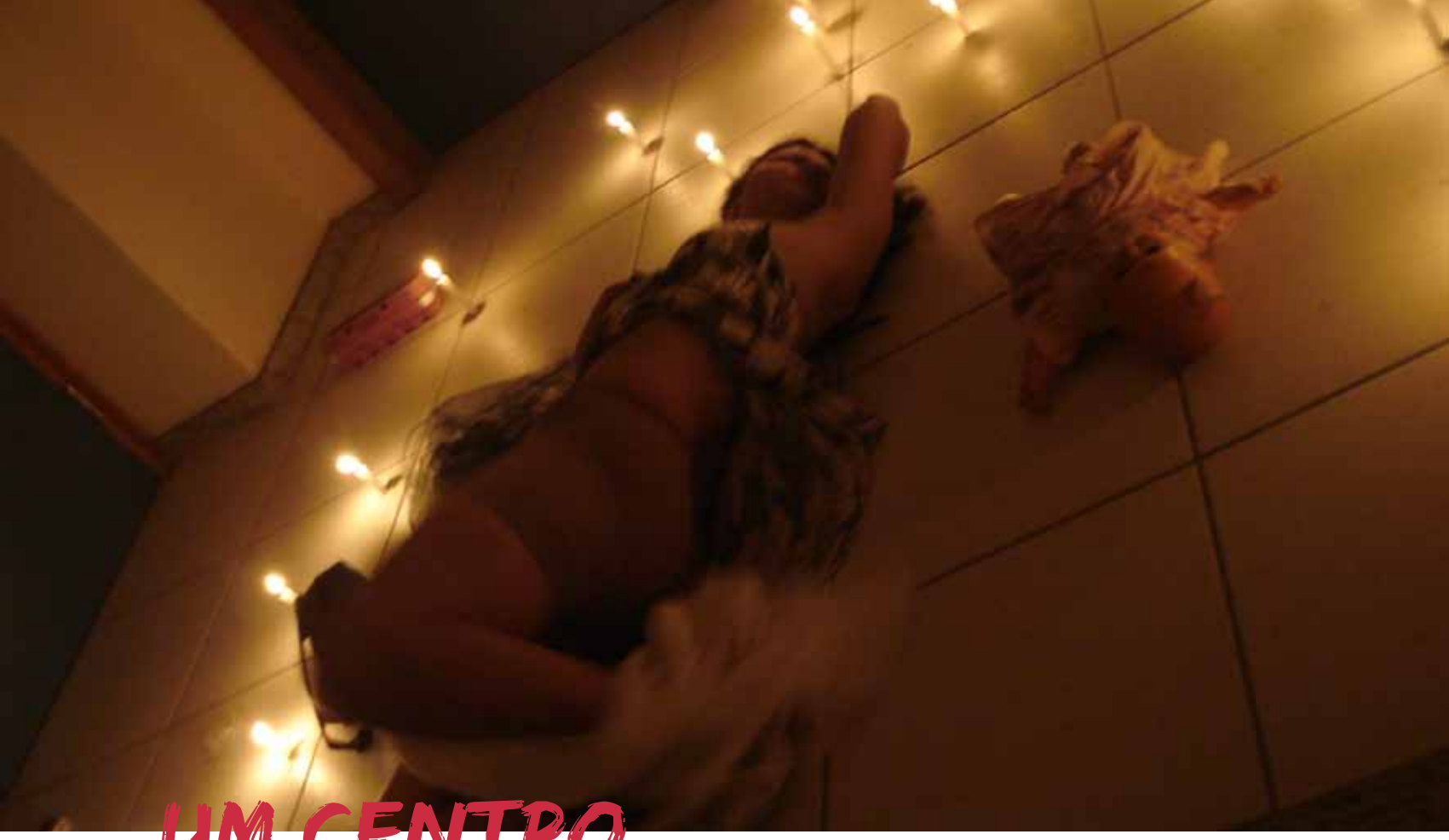
96 O mundo do Cinema é aqui - FAM
100 No tempo dos Festivais - UFSCTOCK
102 Entre a palavra e a Imagem - Entreimagens
103 Cineparedão
104 Cinema brasileiro em cartaz

## 106 Estrutura da SeCArte

108 Departamento Artístico-Cultural (DAC)
112 Departamento de Cultura e Eventos (DCEven)
114 A editora da UFSC
117 Museu Universitário Oswaldo Rodrigues Cabral
120 Projeto Fortalezas da Ilha de Santa Catarina
124 Núcleo de Estudos Açorianos (NEA)
125 Núcleo de Estudos Museológicos (NEMU)
126 Comissão Permanente de Cultura

# UM POLO
## *de efervescência cultural*

Para que uma instituição acadêmica se torne uma referência no campo da cultura, é preciso uma política de produção artístico-cultural. Suas ações precisam extrapolar os muros da universidade e movimentar a comunidade como um todo, provocando reflexões estéticas e formação de público. Essas mudanças foram potencializadas principalmente pela realização anual de grandes eventos artísticos na UFSC: Festival Internacional de Teatro de Animação (FITA) Floripa, Florianópolis Audiovisual do Mercosul (FAM), Floripa na Foto, Semana Ousada e Festival de Música da UFSC e UFSCTok.



# UM CENTRO
## *de produção de qualidade*

Através da SeCArte, a UFSC incentivou a realização de produções de qualidade em cinema e artes cênicas. No cinema, deu apoio decisivo ao lançamento de *A Antropóloga*, de Zeca Pires, que já é um marco na história do cinema catarinense em termos de audiência e repercussão crítica. *Contestado – Restos Mortais*, de Sylvio Back, também teve base de sustentação na Universidade, incluindo a consultoria de professores do Curso de História, especialistas na Guerra do Contestado. Em relação às artes cênicas, a Universidade firmou-se como um polo de produção de peças teatrais de qualidade. Depois de *Popoh Vuhl* (2008), seguiram-se *As luas de Galileu* (2009 e 2010) e *Era uma vez no Pântano dos Gatos* (2010), dois outros momentos marcantes da dramaturgia no espaço universitário. Ao trabalho do DAC, somaram-se as primeiras obras saídas dos laboratórios e disciplinas do Curso de Artes Cênicas. Em seu terceiro ano de existência, o curso brindou a comunidade com as montagens de *Dom Quixote, Frente a frente Argentina* e *Inomináveis*, baseado em textos de *Becket*. *Setembro*, trabalho coletivo de finalização do Curso de Artes Cênicas dentro do Projeto Primeiro Ato, emocionou e mobilizou o público com uma reflexão poética, intelectual e política sobre as causas e consequências do 11 de Setembro sobre a vida no planeta. A onda contagiante da revolução teatral também chegou ao Centro de Filosofias e Ciências Humanas que, por sua vez, apresentou a *Mandrágora*, de Maquiavel, aproximando arte e política .

# DEMOCRATIZAÇÃO *da cultura*

Arte e Cultura só se afirmam e se integram a uma comunidade quando nascem de processos democráticos e participativos. Por isso, ao mesmo tempo em que a UFSC alcança a sua sedimentação como polo irradiador de eventos e processos culturais, busca a institucionalização e a democratização dos processos de promoção artístico-cultural. Esse desafio exige levar os Centros de Ensino a se engajarem mais efetivamente nas atividades culturais, o que começou a ser colocado em prática por intermédio de uma Comissão de Cultura coordenada pela SeCArte. Soma-se a esse esforço a possibilidade do aproveitamento da frequência em eventos para integralizar créditos de alunos como atividades complementares científico-culturais. A recente criação e regulamentação da Bolsa Cultura, importante instrumento de incentivo ao envolvimento de alunos em projetos e iniciativas de docentes na área, é outra importante conquista. De forma sólida e gradual, as atividades culturais e artísticas passam a fazer realmente parte da vida dos membros da nossa comunidade, tornando-se um diferencial da UFSC.

florianópolis palace hotel

玉屋内

# A OUSADIA *como suprema virtude da arte*

Trazer à UFSC e à comunidade externa a arte na sua maior virtude, que é a ousadia, como a capacidade de criticar o existente e encenar o novo. Esse é o desafio da SeCArte. Seus projetos sustentam-se no propósito de fomentar as últimas experiências estéticas, em todas as formas de expressão artística.

# PRINCIPAIS *PROJETOS*

# SEMANA OUSADA
## *de Arte UFSC e UDESC*

A Semana Ousada de Artes UFSC e UDESC expressa a união de esforços entre as duas universidades públicas. Em sua quarta edição, a Semana afirma as duas instituições como centros irradiadores democráticos de artes e ousadia em Santa Catarina que dinamizam a vida cultural das cidades contempladas pelas suas atividades. Na época de sua realização, os *campi* universitários se movimentam, os jovens se alegram com a possibilidade de contato estético e intelectual que a vivência de tantas manifestações culturais proporciona, enfim, a arte se democratiza, tornando-se acessível a toda a população.

Se, em algumas vezes, as uni-

versidades são vistas como local de transmissão do conhecimento já sedimentado, a Semana Ousada mostra que as instituições de pesquisa podem e devem ser o lugar da invenção do novo. A pesquisa deixou os laboratórios e ganhou os palcos, os espaços de circulação pública da instituição e da cidade. Em Florianópolis, a comunidade pode fruir trabalhos de qualidade nas áreas de teatro, dança, música, artes visuais, cinema, moda, *design*, arquitetura e jornalismo. Além disso,durante uma semana, tem acesso gratuito a exposições de diversas linguagens, oficinas, debates, palestras, ação educativa e ação social. Com os palcos lotados e a integração de todas as manifestações artísticas, a Semana Ousada de Arte atrai

um público estimado em mais de trinta mil pessoas, mobilizando a cidade com uma maratona de arte contemporânea. A cada evento, a iniciativa vai dobrando de tamanho e insuflando arte em Florianópolis com a promoção de mais de uma centena de espetáculos artísticos gratuitos e abertos ao público nas áreas de teatro, cinema, dança, música,

multimídia, artes plásticas, além de exposições de moda, desenho, arquitetura e artesanato, oficinas de artes, ações educativas e palestras. Dessa forma, a proposta não se limita à promoção de espetáculos e momentos artísticos, mas promove o fazer artístico, através das oficinas gratuitas.

# FITA *Floripa*

Transformando a UFSC em uma arena permanente de teatro de experimentação e vanguarda, o FITA – Festival Internacional de Teatro de Animação se consagrou como um dos principais eventos do gênero do pais. Na edição de 2011 somou, em suas 19 peças e 65 apresentações, um público de aproximadamente 35 mil pessoas

e mereceu elogios entusiasmados dos espectadores, da crítica e da mídia. Foram cerca de quarenta apresentações de grupos brasileiros, latino-americanos e europeus, direcionadas ao público infantil e adulto. Em seu quinto ano, o FITA acumula um rico histórico de apresentações de companhias e de espetáculos que utilizam as mais variadas e surpreendentes linguagens dramáticas. Nos palcos do FITA Floripa, bonecos, máscaras, sombras, luvas, objetos e outros tantos elementos ganham vida nas mãos de sensíveis atores-manipuladores. Cumpre ainda o objetivo de apresentar o Teatro de Animação como uma categoria teatral que trata de temas e abordagens direcionadas ao público jovem, adulto e acadêmico. Realizado na UFSC desde 2008, a partir de uma iniciativa da SeCArte e do DAC. Sob a coordenação de Sassá Moretti e Zélia Sabino, o Festival integra à sua realização o Fazendo Fita Cia. Artística, DAC, Curso de Artes Cênicas e o SESC-SC, parceiro na itinerância do festival pelas cidades do interior do Estado.

# FESTIVAL *de Música*

O evento marcou a volta dos grandes festivais universitários e se projeta para os próximos anos como um espaço de importância fundamental para incentivo à produção musical e meio de contato entre o público e os artistas. Na sua primeira edição, em 2010, em dois dias de mostra não competitiva, um público de aproximadamente 15 mil pessoas, no total, circulou pelo *campus* e acompanhou o primeiro Festival de Música universitária e de autoria própria, evento que não era realizado desde a década de 1980. O esforço para inovar, misturando ritmos clássicos e modernos, a diversidade e liberdade de estilos e a preocupação com a qualidade artística marcaram as 20 composições premiadas que foram

reunidas em um CD e DVD alusivos ao aniversário de 50 anos da UFSC.

Antes da realização do Festival de Música da UFSC – Edição 50 anos, a área musical se ressentia da falta de uma iniciativa pública de incentivo ao lançamento de novos talentos na universidade e no Estado. Já em sua primeira edição, mostrou-se como um evento catalisador de iniciativas na área e capaz de constituir um processo de formação e projeção da atividade musical que perpassa o ambiente universitário. Recebido de forma calorosa pelo público, tornou-se uma referência de qualidade, inovação e arrojo artístico. A continuidade desse evento concretiza um grande sonho do meio acadêmico e cultural.

O Festival contabilizou um número três vezes maior de inscritos na sua segunda edição em 2011. O evento está interligado às apresentações semanais dos Projetos 12:30 e 12:30 Acústico, que em mais de duas décadas de incentivo aos novos talentos serviram de laboratório para o festival. Para concretizá-lo, a SeCArte e o DAC buscaram apoio nas entidades representativas dos estudantes e professores. Além de incentivar o surgimento de novos valores, o Festival propicia a afirmação de nomes já reconhecidos no cenário musical da grande Florianópolis, premiando a excelência técnica e a inovação artística, no que tange à qualidade de composição, de estilo, de execução e de interpretação. A liberdade de estilos e o potencial inovador desse tipo de evento estão por trás de uma mostra musical muito diversificada: maxixe, *rock*, MPB, *pop*, bossa-nova, *reggae*, chorinho, baião, samba, *habanera*, música erudita e instrumental, e até uma canção em francês fizeram parte do repertório escolhido. Essa diversidade pode ser conferida nas 20 composições

que integram um CD e DVD alusivos ao aniversário de 50 anos da UFSC, produzidos em nível profissional. O Festival demonstrou, mais uma vez, que a música ainda é capaz de mobilizar multidões. Durante a segunda mostra não competitiva, em 2011, um público de aproximadamente dez mil pessoas, no total, circulou pelo *campus* universitário da UFSC em Florianópolis, que experimentou um notável incremento da sua vida cultural. Mesmo com o volume inesperado de público, não houve qualquer desentendimento, briga ou incidente no *campus*. Música e paz se conciliaram.

# COMEMORANDO a UFSC

Em celebração aos 50 anos da instituição, uma comissão interdepartamental e intersetorial coordenada pelo Departamento de Cultura e Eventos organizou uma bateria de atividades de caráter pedagógico, cultural, artístico, social e de lazer de grande impacto. Programou e organizou também a homenagem a 50 servidores, sendo metade técnico administrativos e metade docentes, indicados entre seus pares para receber o Prêmio Amigo da UFSC 2010 – Edição Especial 50 anos, 50 amigos. A cerimônia final de entrega dos troféus marcou um momento de profunda afetividade entre os membros da comunidade universitária, de valorização da identidade e do sentimento de pertença à instituição.

As atividades abertas ao público promoveram a integração com a comunidade externa e fortaleceram a imagem da UFSC. A programação contemplou um rol de cem grandes eventos, entre eles o lançamento das Taças UFSC 50 Anos de Futebol e de Futsal; lançamento do Selo Comemorativo dos 50 anos; inauguração da Escultura Boitatá Incandescente

no lago do Centro de Convivência; Ação Social; Prêmio Destaque Pesquisador UFSC 50 anos; campeonatos esportivos, palestras, gincanas, *workshops*, congressos e seminários internacionais sobre educação superior, *shows* com grandes músicos, bandas, artistas e humoristas, programação especial da TV UFSC, festival de fotografia, feiras de ciências itinerantes, encontro de reitores, lançamento do livro UFSC 50 anos: trajetórias e desafios; homenagem da Câmara de Vereadores de Florianópolis; exposições de arquivos, fotos, memória, documentários; Festival Internacional de Teatro de Objetos (FITO); lançamento do Portal de Egressos da UFSC.

# O PENSAMENTO *do Século XXI*

Com o objetivo de colocar a UFSC no centro das discussões estéticas e filosóficas emergentes do pensamento contemporâneo em nível mundial, a SeCArte e a Pró-Reitoria de Pós-Graduação reuniram esforços em torno deste grande projeto. O evento consiste em um ciclo permanente de palestras com nomes da arte e do pensamento internacionais. A presença dos conferencistas é potencializada pela promoção de debates após as palestras e cursos paralelos abertos ao público. O projeto estreou em março de 2010 com o filósofo italiano Emanuele Coccia, que proferiu a conferência magistral "Anjos". A segunda convidada foi a professora francesa Liliane Meffre, editora da obra do crítico de arte alemão Carl Einstein, com a conferência "Etnologia da arte contemporânea". Em maio, foi a vez do crítico cultural norte-americano Christopher Dunn, especialista em contracultura, apresentar seu estudo sobe Waly Salomão e a antropofagia. No mês seguinte, o ciclo trouxe o ensaísta argentino Alan Pauls, um dos mais celebrados escritores da atualidade, que proferiu a conferência "Elogio ao sotaque". O escritor, poeta, contista, ensaísta e cineasta Edgardo Cozarinsky deu continuidade ao ciclo com a conferência "Elogio à Contaminação", além da exibição de quatro de seus filmes, todos eles inéditos no Brasil.

# CAFÉ *Filosófico*

O projeto mostra que filosofia, artes e café podem render densos e criativos debates e gerar processos culturais. Recriando o ambiente de refinamento intelectual que predominava nos salões europeus do século XVII, frequentados por Voltaire, La Rochefoucauld e Mme. Pompadour, o Projeto Café Filosófico ajudou a intensificar as discussões culturais dentro do *campus*. Fez da UFSC uma arena livre para filósofos e estudiosos de literatura explorarem a troca entre as diferentes áreas do conhecimento sem as amarras da academia. No primeiro ano, as discussões se concentraram nas relações entre filosofia e literatura.

Durante a semana de 5 a 7 de novembro de 2008, o auditório do DAC abrigou debates abertos ao público com filósofos e escritores sobre obras e temas filosófico-literários. O segundo ciclo do Café tratou das relações entre filosofia e cinema. No ano seguinte, as trocas se estenderam para todas as áreas, explorando os cruzamentos entre artes, filosofia e outras áreas da ciência. Em 2011, debateu-se a relação entre a Filosofia e a Estética.

# MADRIGAL e Orquestra da UFSC

A criação do Madrigal e da Orquestra de Câmara em maio de 2009 foi uma grande conquista que deu impulso à área musical e artística na UFSC. O grupo começou após seleção, através de edital, de dez cantores e instrumentistas estudantes da UFSC, que passaram a receber bolsas de extensão. Regido pela maestrina Miriam Moritz, o grupo realiza apresentações internas e externas à Universidade. Exibe um repertório no qual se destacam compositores renascentistas e barrocos e, mais recentemente, do Barroco mineiro.

Seus integrantes não se limitam a ensaiar e executar as apresentações musicais: participam do

projeto como um todo, na seleção de repertório, seleção de locais para apresentações, organização de partituras e manuseio de programas de composição musical. Em menos de um ano de funcionamento, o projeto já se integrou a outras linguagens artísticas, ajudando a compor a peça teatral *As Luas de Galileu*, dirigida por Carmen Fossari. Com mais de cinqüenta apresentações, de 2009 a 2011, o Madrigal levou o mistério da música barroca para os mais diversos tipos de palco dentro e fora da universidade, alcançando um público aproximado de dez mil pessoas, de Florianópolis e outras cidades do estado.

O Coral da UFSC atua desde 1963, encantando seu público com um repertório de música brasileira acompanhado de violão, baixo e percussão. Seu objetivo principal é promover e difundir o canto coral, bem como contribuir com a integração e a extensão cultural da universidade. Leva também a seus coralistas conhecimento teórico e prático, num processo de aprendizagem e valorização da arte musical através do canto.

PROJETO
12:30

# PROJETO 12:30

Ao longo de mais de duas décadas, o Projeto 12:30 e, mais recentemente, o 12:30 Acústico serviram de laboratório para a produção musical da grande Florianópolis e de Santa Catarina. Muitas bandas nasceram impulsionadas pelas atividades desses projetos, intensificados nos últimos quatro anos, quando primaram pela qualidade das apresentações e regularidade no cumprimento da sua agenda. Realizado pelo Departamento Artístico Cultural da SeCArte, o Projeto 12:30 ajudou a lançar, incentivar e amadurecer diversos grupos e artistas musicais.

Os dois projetos criaram na universidade um ambiente de frui-

ção artística com periodicidade fixa no intervalo do almoço, tendo como locais a concha acústica, às quartas-feiras, para os *shows* ao ar livre, e o Teatro da UFSC, quinzenalmente, às quintas-feiras, para os *shows* acústicos. Nesses dias, esses projetos promovem apresentações musicais, teatrais e de dança nos formatos sonorizado e acústico, abrindo espaço para todas as formas de linguagem musical.

Com a meta de fomentar a formação de um público exigente, o Projeto 12:30 tem mobilizado artistas de alto nível, muitos deles premiados e com seus trabalhos divulgados em CD. O público, por sua vez, tem tido acesso à música de qualidade em suas diversas vertentes, do canto lírico à versão acústica do trabalho de uma banda de *rock*, passando por orquestras e duos de violões. As comunidades de dentro e fora da UFSC têm tido facilidade de consumir arte e cultura de qualidade. A cada ano, o Projeto 12:30 realiza, em média, sessenta apresentações, envolvendo mais de trezentos artistas e um público direto de mais de 15 mil pessoas.

# PONTÃO *de Cultura*

Esse importante instrumento de descentralização e interiorização dos mecanismos de incentivo à produção cultural começou a ser implantado em 2007, a partir da publicação de edital do Ministério da Cultura, que previa um ciclo de três anos de funcionamento. Trata-se de uma das ações previstas no Programa Mais Cultura do MINC, que tem a UFSC como proponente e a SeCArte como amparo institucional para sua operacionalização. Seu propósito fundamental é contribuir para o processo de animação, organização e capacitação dos integrantes da rede de agentes culturais no estado e dos programas do Ministério. Com esse objetivo promove

oficinas, encontros, seminários e debates temáticos com estes agentes em 12 cidades-polo: Florianópolis, Blumenau, Joinville, Criciúma, Lages, Laguna, Chapecó, Maravilha, Tubarão, Dionísio Cerqueira, Caçador e Itajaí. Sua atuação envolve as demais ações do programa Cultura Viva em Santa Catarina, onde operam: Pontos de Cultura, Tuxauas, Pontinhos de Cultura, Ação Griô, Pontão de Cultura Digital, integrantes de Grupos Temáticos da Coordenação Nacional de Pontos de Cultura, entre outras ações. O raio de intervenção do Pontão se concentra em três eixos fundamentais: Gestão cultural e economia solidária; Mídia educação e Educação Popular e Apropriação tecnológica em *software* livre.

# REVITALIZAÇÃO
## *do Museu Universitário*

Há mais de quarenta anos, o Museu Universitário Oswaldo Rodrigues Cabral (MU/UFSC) presta importantes serviços à comunidade universitária e à sociedade em geral. Trata-se de um museu público, federal e universitário, de natureza antropológica, com um considerável e diversificado acervo – formado em grande parte por coleções científicas. No momento, as atenções da instituição estão voltadas para o recém construído Espaço Expositivo, a maior edificação de seu complexo, com uma área expositiva de 1.200m². Com recursos da UFSC, construiu-se um arrojado edifício de 2.692 m², destinado a abrigar as exposições de longa e curta duração.

Prestes a se tornar a maior instituição museal do Estado, o MU será também uma das mais adequadas estruturas para receber exposições com acervo de instituições nacionais e internacionais de grande vulto.

Desde a sua concepção, a proposta arquitetônica da nova sede do MU prevê rampas de acesso para cadeirantes e piso tátil para portadores de deficiência visual. Diversos recursos vão facilitar a

circulação pelos corredores internos e fruição dos acervos expostos a pessoas com necessidades especiais. Incluem-se aí legendas e textos em Braille, pisos táteis marcando o percurso da exposição, audioguia, maquetes táteis, audiovisuais com legenda, intérprete da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), regulação da altura das vitrines e dos textos de apoio para ficarem ao alcance de cadeirantes.

Com esse espaço, o Museu poderá cumprir efetivamente suas finalidades, explorando todo seu potencial e as singularidades de seu acervo. Possibilitará o empreendimento de um maior diálogo intercultural, no qual o expressivo e diversificado acervo seja capaz de emocionar e, sobretudo, de questionar e instigar. Será possível mostrar a diversidade cultural e o alcance do que é, a princípio, local; aproximar o distante, estranhar o familiar; transcender objetos em direção a experiências e sensações que envolvem ambientes, relações, cosmologias e diferentes contextos.

# MUSEU *em curso*

Promover a formação de profissionais da área e proporcionar a discussão sobre temas relativos aos museus é o objetivo do projeto Museu em Curso. Todos os meses o projeto realiza uma palestra voltada para as diversas áreas da teoria e da prática museológica, envolvendo temas como museologia, antropologia e arqueologia. A iniciativa da SeCArte e Museu Universitário Oswaldo Rodrigues Cabral, em parceria com a Associação dos Amigos do Museu Universitário, conseguiu dinamizar o espaço do MU, aproximando-o do público interno e externo para que percebam a importância do acervo na memória e no cotidiano da comunidade.

# LABORATÓRIOS

Durante os últimos quatro anos, os laboratórios do MU desenvolveram atividades de pesquisa buscando ampliar cada vez mais a produção de conhecimento a partir de seu acervo. Com essa política, ofereceu subsídios para as atividades de ensino e extensão que a instituição promove e das quais participa e, principalmente, deu suporte à Divisão de Museologia na divulgação do seu potencial à comunidade.

## Arqueologia

O Laboratório de Arqueologia dá suporte à Divisão de Museologia no que se refere à produção de conhecimento sobre as coleções arqueológicas, pesquisando seus contextos de produção, origem, usos e significados. Tem por objetivo investigar, nos vestígios da cultura material, as populações pré-coloniais e coloniais do território catarinense. Além das atividades de pesquisa e extensão, as arqueólogas do LAR orientam estagiários do laboratório e traba-

### Atividades realizadas pelo Laboratório de Arqueologia:

- Coordenação dos projetos de Pesquisa Arqueológica no Prédio da Antiga Casa de Câmara e Cadeia de Florianópolis/SC;
- Levantamento arqueológico interventivo na área de implantação do *Campus* Universitário da UFSC no município de Joinville/SC;
- Diagnóstico arqueológico na área de implantação da ARIE Zimbros, município de Bombinhas;
- Diagnóstico arqueológico na área de implantação da APA Ponta do Araçá, município de Porto Belo;
- Levantamento Arqueológico Interventivo na Área da Fazenda Experimental da Ressacada – CCA/UFSC, no município de Florianópolis/SC.
- Consultorias:
- Diagnóstico do Patrimônio Cultural Material e Imaterial – Parque Estadual Acaraí – São Francisco do Sul/SC;
- Vistoria Arqueológica na área de construção do crematório da Irmandade do Senhor Jesus dos Passos e Imperial Hospital de Caridade, em Florianópolis.

lhos de alunos da pós-graduação. Também prestam consultorias e elaboram relatórios e pareceres arqueológicos relacionados a estudo de impacto ambiental e estudo ambiental simplificado. É de sua responsabilidade a disciplina *História Indígena Pré-Colonial* no recém-criado curso de graduação *Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica* (Departamento de História/CFH/UFSC) com turmas Guarani, Kaingáng e Xokleng.

## Etnologia indígena

O Laboratório de Etnologia Indígena dá suporte à Divisão de Museologia, no que se refere à produção de conhecimento sobre as coleções etnográficas indígenas, pesquisando seus contextos de produção, origem, usos e significados. Tem por objetivo pesquisar populações indígenas brasileiras e, em função de atuação em área geográfica específica os pesquisadores do LEI. Desenvolvem atividades voltadas à pesquisa e extensão entre as comunidades indígenas localizadas em Santa Catarina, com ênfase nas etnias Guarani (M'byá e Chiripá, do tronco linguístico Tupi), Kaingáng e Xokleng (ambas do tronco linguístico Macro Jê).

Nos últimos quatro anos, o LEI tem se dedicado sobretudo ao estudo e atuação no que tange à Mitologia Guarani, à composição terra – território – territorialidade – territorialização. Também tem focado seus esforços em projetos de crescimento econômico e respectivos impactos socioambientais. O LEI compõe a Comissão

## Projetos em andamento:

- Inventários socioeconômicos para a proposição de Gestão e Planejamento de Unidades de Conservação nos municípios de Porto Belo e Bombinhas, em parceria com o Lamac/UFSC;
- Projeto de pesquisa e extensão com grupo de rendeiras de bilro em Florianópolis;
- Elaboração e divulgação de um Banco Dados sobre a Documentação das coleções de Arte e Ofícios;
- Hierofanias do popular nos acervos do Museu Amazônico da UFAM e do Museu Universitário com propósito de desenvolver pesquisa e exposição de acervos de cultura popular;
- Projeto em parceria com o Curso de pós-graduação em Geografia do CFH/UFSC: "*A transformação urbana na obra de Franklin Cascaes*".

**Projetos da Divisão de Museologia:**

- Organização do evento mensal *Museu em Curso*;
- Implantação do Centro de Documentação do MU, com o apoio da Biblioteca Central da UFSC;
- Desenvolvimento do projeto "Olhares plurais sobre a arte e cultura material Ticuna: concepções de colecionamento em dois museus universitários", em parceria com o Museu Amazônico, sob o apoio do IPB.

Interinstitucional para Educação Superior Indígena da UFSC, junto ao curso de graduação Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica (Departamento de História/CFH/UFSC), iniciado em fevereiro de 2011, com turmas Guarani, Kaingáng e Xokleng.

## Etnologia das migrações

O Laboratório de Etnologia das Migrações é o mais jovem laboratório de pesquisa do MU. Criado em 2010, a partir do antigo Setor de Cultura Popular, dá suporte à Divisão de Museologia no que se refere à produção de conhecimento sobre as coleções de Artes e Ofícios, pesquisando seus contextos de produção, origem, usos e significados. Tem por objetivo compreender as dinâmicas de comunidades, sua relação com o ambiente, com o tempo, com os "outros" e os processos de transformação pelos quais têm passado, a fim de propor reflexões sobre o presente.

A composição multicultural de Santa Catarina representada no acervo de Artes e Ofícios tem instigado o LEM a pesquisar populações não autóctones, descendentes de migrantes europeus e africanos. Desse modo, além de ampliar o espectro de sua atuação, vem apoiando pesquisadores externos em investigações sobre essas coleções, estabelecendo parcerias com várias instituições estaduais, municipais, Udesc, Instituto Brasil Plural (IBP) e setores da UFSC, em caráter de pesquisa, extensão e ensino, com atuação social e política nas comunidades.

## Divisão de museologia

A Divisão de Museologia é responsável pela política de preservação do acervo sob a guarda do MU. Desenvolve projetos objetivando a conservação, a restauração, a documentação e a pesquisa do acervo, além de buscar adequação dos espaços museológicos.

Organizar ações de comunicação museológica, através de exposições do seu acervo no *campus* da UFSC e fora dele, inclusive em outros países, também cabe à Divisão de Museologia. Cuida ainda do atendimento ao público especializado, preparando o Museu para receber diferentes grupos de visitantes.

Durante os últimos quatro anos, seus pesquisadores elaboraram e desenvolveram projetos visando à conservação e salvaguarda do acervo, com a aprovação de projetos em editais públicos, como o da Caixa Econômica e do IPHAN.

# LIVROS: EDITORA DA UFSC
## *Um novo projeto gráfico e editorial*

Com um padrão gráfico de rigorosa qualidade, papel pólen, paginação vertical e capas mais elegantes, a UFSC publicou em 2010 uma seleção de autores de reconhecimento sem fronteiras, vinculando seu nome a obras de grande impacto e prestígio. Os lançamentos da Editora mereceram matérias e resenhas de página inteira em editorias de cultura de jornais e revistas de grande circulação nacional. Essa renovação vem permitindo, desde 2010, uma maior inserção dos livros da EdUFSC no mercado nacional, pois, hoje, vários de seus títulos estão à disposição do leitor nas maiores livrarias do país.

Entre suas mais recentes publicações, estão traduções pioneiras de obras em língua portuguesa de autores como Mallarmé, Evaristo Carriego, Franz Kafka, Giorgio Agamben e Pierre Bourdieu. Também lançou ensaios inéditos no Brasil de Gonçalo Tavares e traduções comentadas da dramaturgia de Shakespeare. Através da aquisição de direitos autorais

Linda Hutcheon
uma
teoria
da adaptação
tradução
André Cechinel
editora ufsc

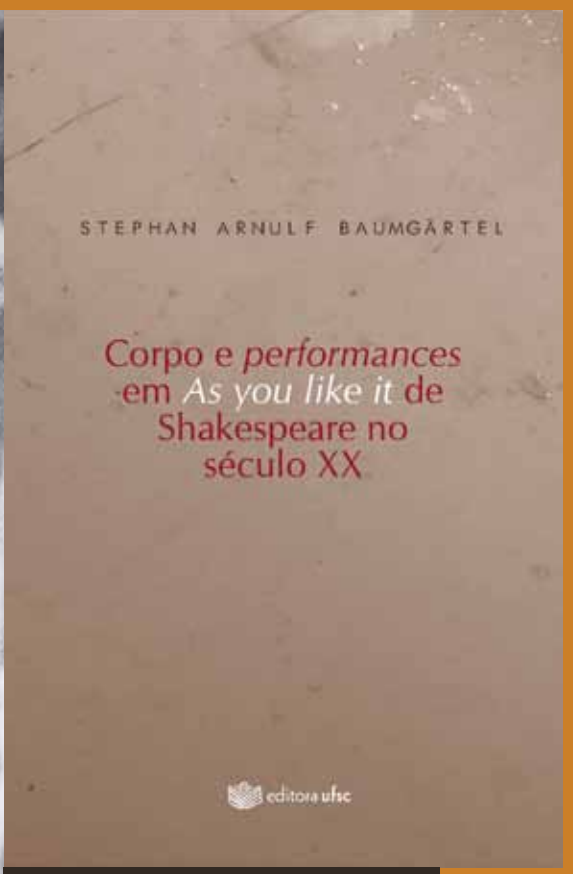
ou da parceria com outras instituições, lançou obras exclusivas de Linda Hutcheon, Paul Claval, Miguel Vale de Almeida, Luiz da Costa Lima, Jean-Luc Nancy e Judith Butler.

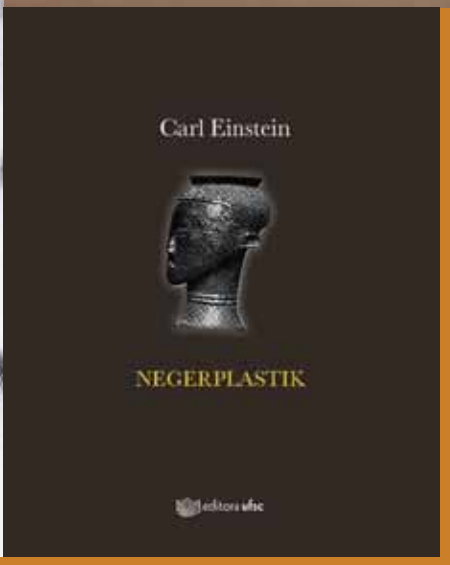
Com o Instituto Itaú Cultural, reuniu e editou os textos críticos do cineasta catarinense Rogério Sganzerla e prepara a publicação do romance de Glauber Rocha. Para incentivar a produção literária em Santa Catarina, lançou em 2010 o Concurso Salim Miguel (Romance), que homenageia um dos mais representativos escritores catarinenses e cujo vencedor foi Alckmar Santos, com o livro *Ao que minha vida veio*. Lançou em 2011 o concurso Rogério Sgarzela (Roteiro: teatro e cinema) e prepara os concursos de contos e poesia para os próximos anos.

A criação de coleções permitiu ampliar e diversificar os títulos do catálogo, trazendo para a Editora o melhor da produção científica, tecnológica e cultural da UFSC e um número maior de autores e pesquisadores dos diferentes centros da UFSC e também de outras universidades, sejam brasileiras ou estrangeiras. É o caso das séries Ética, Visual, Gênero e Relações Internacionais e da publicação dos grandes escritores catarinenses de todas as épocas, como o contista Silveira de Souza. A Coleção Repertório inclui, entre nomes universais de formação, autores catarinenses fundamentais como Rodrigo de Haro, Franklin Cascaes e Cruz e Sousa. Como parte da nova política editorial, associou-se à Liga de Editoras Universitárias, formada pela EdUSP, Unicamp, EdUFPA, EdUNB, EdUFMG e Imprensa Oficial do Estado de São Paulo. Há dois anos, os livros da EdUFSC podem ser adquiridos pela livraria virtual www.edufsc.ufsc.br .

O projeto Arquivo Digital iniciou em 2011 a publicação das principais obras da Editora em meio eletrônico.

edifício rogério
[ensaios críticos 1 e 2]
rogério sganzerla
Rumos Itaú Cultural
editora ufsc


STEPHAN ARNULF BAUMGÄRTEL
Corpo e performances em As you like it de Shakespeare no século XX
editora ufsc


Carl Einstein
NEGERPLASTIK
editora ufsc

CASAS DO CANO
É NOSSA, É DADO!
3234-0217
3226-5636

# CURSOS E OFICINAS
## *livres de arte*

Com o objetivo de proporcionar à comunidade a oportunidade de descobrir ou desenvolver suas aptidões artísticas, o DAC oferece ao longo do ano letivo cursos e oficinas de arte nas diferentes linguagens artísticas: música, teatro, cinema e artes plásticas. Ministradas por professores profissionais do DAC e também por ministrantes convidados, as oficinas de arte são gratuitas para a comunidade interna e externa.

Em 2010, a equipe do DAC conseguiu viabilizar, com apoio de outros setores da UFSC, a contratação de instrutores de Arte através de edital de licitação pública. Com isso, conseguiu dinamizar e ampliar os cursos e oficinas oferecidos para a comunidade, que hoje são: o Arte na Escola – Polo UFSC, Oficina Permanente de Teatro, Oficina de Teatro para Adolescentes, Construindo Histórias no Teatro, Recriando na Comunidade; Pintando Nossa Identidade e Canto Coral. Cada oficina lida com uma forma de arte diferente, possibilitando aos alunos uma experiência estético-pessoal ligada ao entendimento artístico. Anualmente, são mais de vinte oficinas que abrem oportunidade para cerca de 600 participantes por semestre.

# PROJETO
## *Vitrine Cultural*

O projeto do Departamento de Cultura e Eventos atende pessoas que procuram o programa como forma de geração futura de renda. Entre os cursos oferecidos estão: "Artesanatos com Papel (Origami); Artes Aplicadas; Técnicas Básicas de Tecelagem Manual em Tear de Pente Liço; Artes Aplicadas; Artes com Material Reciclável; Mosaico; Bijuteria para Iniciantes; Crivo para Iniciantes; Pintura em Madeira e Recuperação de Pequenos Móveis. Criado em 2005, o Programa Vitrine Cultural já atendeu mais de oitocentas pessoas. É realizado em parceria com a Associação Amigos do Hospital Universitário com o objetivo de proporcionar aos alunos a ampliação de conhecimentos e a possibilidade de criar ou aumentar suas rendas.

# SHAKESPEARE *no Bosque*

Uma série de apresentações que está levando as obras de William Shakespeare ao Bosque do Planetário começa a ser realizada por alunos e professores do Curso de Artes Cênicas. Favorita entre as comédias românticas de Shakespeare, *Sonhos de uma noite de verão*, inicia esse belo e ousado projeto. Com uma adaptação infantojuvenil (faixa etária de 7 a 14 anos) em forma de teatro de rua itinerante dentro do espaço do bosque, Shakespeare foi mostrado ao público pré-adolescente com o objetivo de incentivar o interesse dessa faixa etária pela cultura e propiciar a formação de um futuro público de teatro.

Nessa peça, que demonstra o caráter ubíquo do mito, Shakespeare consegue ser peculiar quando

faz enxergar o ser humano em sua forma mais pura e mistura de maneira única um mundo fantástico com o mundo real. O espetáculo quer provocar os espectadores a refletir sobre as suas relações com o mundo, constituindo seu imaginário através de imagens estéticas propostas pela narrativa fantasiosa, pelo contato corporal e pela interpretação de ações dramatúrgicas concretas.

Com Shakespeare, as crianças e jovens podem desenvolver o gosto pela exploração de sua expressão corporal e vivenciar uma experiência criativa e lúdica, descobrindo que sua expressividade pode ir além da linguagem verbal.

# AÇOR
## *Festa da Cultura Açoriana*

Maior festa tradicional da cultura açoriana no Brasil, o Açor ocorre a cada ano em um local diferente de Santa Catarina. Reúne no mesmo espaço exposições, apresentações folclóricas, oficinas e exibição de documentários sobre a cultura açoriana em Santa Catarina e nos Açores. Com entrada franca, o evento reúne o que há de mais autêntico e preservado da cultura, do folclore, artesanato, história, gastronomia e religiosidade. Realizada pelo Núcleo de Estudos Açorianos da SeCArte, em parceria com o Governo de Açores e as prefeituras, a festa traz uma mostra da criatividade e da alegria cultural que mantêm viva no litoral catarinense, como em nenhuma outra parte do Brasil, a herança açoriana. No local do

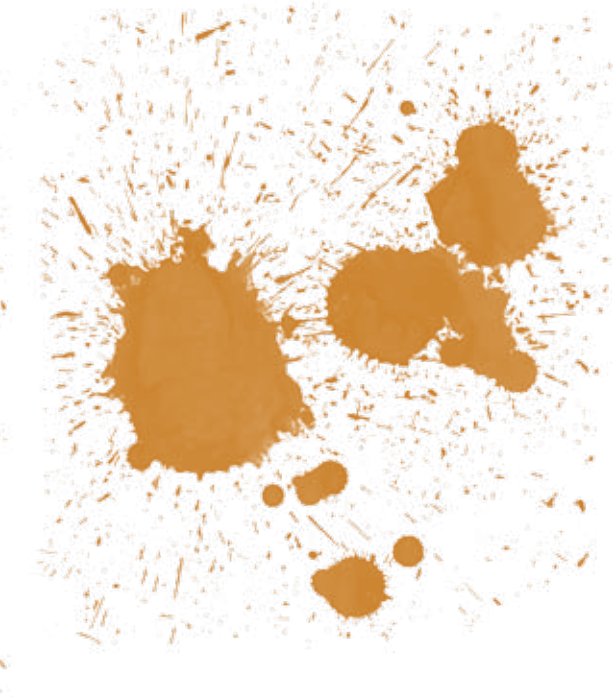
evento, artesãos produzem e comercializam suas peças. Escolas do município que desenvolveram durante o ano atividades pedagógicas sobre a herança cultural açoriana mostram os resultados alcançados em estandes. O principal objetivo do Núcleo de Estudos Açorianos (NEA) ao criar a festa foi permitir a formação de um corredor turístico-cultural no litoral de Santa Catarina, agrupando várias festas que apresentem a história e a cultura popular dos colonizadores com os seus hábitos e práticas de vida.

RUA
FARMÁCIA
Santo Antonio

16° AÇOR
ESTANDES
CULTURAIS

Festa da Cultura Açoriana
17°
2ª

UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA



# SOLENIDADES
## *de colação de grau*

Com o esforço de garantir a realização das formaturas dos cursos de graduação da UFSC, o Departamento de Cultura e Eventos tem proporcionando a todos os formandos a participação de forma igualitária e sem custo na solenidade acadêmica de maior significado simbólico em nossa cultura. Na UFSC, todas as solenidades de colação de grau são organizadas por servidores do DCEven, em conjunto com as coordenadorias dos cursos de graduação e as comissões de formatura. O Departamento disponibiliza toda a infraestrutura necessária para realização do evento, sem qualquer custo para o formando. Essa atividade, realizada desde o ano de 2004, vem se fortalecendo e consolidando a Universidade como instituição pública. Ao longo desses anos, já foram beneficiados com o modelo público de formaturas, mais de 17.000 formandos da UFSC.

# EXPOSIÇÕES
## *Encontro com a Arte*

Além de permitir o contato da comunidade universitária e externa com a obra de arte, nos moldes de importantes galerias, as exposições na UFSC têm funcionado como espaço de pesquisa e ensino das artes para diversas disciplinas e projetos da universidade. Da mesma forma tem alcançado escolas de educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e também superior das redes pública e privada da Grande Florianópolis e de outros municípios do Estado. O projeto "Encontro com o Artista" veio para impulsionar o diálogo com as instituições de ensino. Consiste na realização de encontros com artistas que expõem na Galeria e partilham no local suas experiências e saberes com professores de arte da rede pública e privada de ensino, artistas, estudantes e interessados em geral. Voltada de forma predominante para a arte contemporânea, a Galeria promove, a cada ano, em mostras individuais ou coletivas, cerca de noventa artistas, locais e de outros estados. Depois de mais de vinte anos funcionando como espaço aberto à contemplação da arte, a Galeria entrou em reformas para manter e ampliar sua condição de referência no panorama artístico estadual. Além da Galeria, os artistas plásticos também contam com o espaço cultural do *Hall* da Reitoria para expor suas obras. Há mais de vinte anos o local recebe a Exposição de Arte dos Funcionários da UFSC.

# BOLSA CULTURA:
## *Um incentivo à produção artística*

A UFSC deu, em 2011, um passo que pode gerar grande impulso à sua produção cultural: a criação da Bolsa Cultura. Isso beneficiará diretamente estudantes de graduação com o objetivo de incentivar sua participação no processo de criação artístico-cultural; proporcionar o envolvimento de estudantes, servidores técnico-administrativos e professores em atividades artístico-culturais; e estimular a participação dos estudantes nos projetos de cultura e arte desenvolvidos pela UFSC. Podem pleitear a Bolsa Cultura docentes integrantes do quadro de pessoal permanente da universidade, no efetivo exercício de suas atividades. Na aprovação dos candidatos, uma Comissão de Seleção designada pela SeCArte considera os critérios de avaliação previstos no edital, que são: evidência de que a atividade proposta no projeto é prioritariamente uma ação de Cultura e/ou Arte; característica inovadora do projeto; viabilidade do projeto e do cronograma de trabalho; participação de alunos; experiência do coordenador no desenvolvimento de ações de Cultura e/ou Arte.

# O TEATRO
## *que pensa e experimenta*

Criado em 1976, o Grupo Pesquisa Teatro Novo atua há mais de três décadas, sob a direção de Carmen Fossari, trabalhando com espetáculos de teatro de rua, bonecos e encenações em casas de espetáculos. O currículo do grupo ostenta prêmios conquistados em diversos festivais em nível estadual, nacional e internacional. Nessas participações, trouxe ao Brasil o I Encontro de Teatro Popular Latino Americano (Entepola) realizado em Florianópolis em 1996. A partir de 1995, o grupo passou a integrar o Circuito Latino-Americano de Teatro Popular (CLATP), para a criação do Centro de Estudo e Produções das Artes Cênicas Latino-americanas. Com essa perspectiva continental, o GPTN já realizou diversas oficinas e atuou com o seu repertório em Porto Rico, no México, Paraguai e Chile, e recebeu oficineiros do Peru, Argentina, Chile e Uruguai. A cada ano, novas produções ou remontagens de autores catarinenses ou universais são encenadas em temporadas no Teatro da UFSC e em outros espaços da comunidade. No ano de 2009, o Grupo Pesquisa Teatro Novo estreou a peça *As Luas de Galileu*, levando para o palco a aproximação entre arte, ciência e religião. Para essa produção, reuniu um total de sessenta pessoas, entre cantores do Madrigal da UFSC, músicos, atores e equipe técnica. Além das apresentações da peça na Igrejinha da UFSC, como parte das comemorações dos 30 anos do Teatro da UFSC, a peça foi apresentada no mesmo local integrando a programação cultural da 8ª SEPEX e as comemorações do Ano Internacional da Astronomia, em 2009.

# A CHAMA
## *da América Latina*

Fundado em 2010, o Grupo Teatro Latino-Americano CHAMA, ou apenas Teatro L.A. CHAMA, é uma entidade dedicada a divulgar, promover, pesquisar, experimentar e encenar o teatro e a cultura do continente. Seus associados são artistas, atualmente vinculados ao Curso de Artes Cênicas da UFSC e ao Programa de Pós-Graduação em Teatro da Udesc. *Em frente a frente Argentina*, obra teatral que deu origem ao grupo, percorreu vários palcos de Florianópolis e Campo Grande em 2010. Com menos de dez meses de existência, o L.A. CHAMA tem mais quatro peças em processo de montagem, todas dedicadas a autores latino-americanos.: *Os pássaros se vão com a morte*, do venezuelano Edílio Peña; *Canção de ninar para um anarquista*, do chileno Jorge Díaz; e *Ignácio & Maria*, da cubana Nara Mansur.

# A MEMÓRIA *documentada*

A criação do Núcleo de Documentário colocou em prática uma antiga aspiração dos profissionais que trabalham com educação, cultura e audiovisual no Departamento Artístico Cultural. É também uma consequência das atividades que os profissionais do Setor de Cinema do DAC vêm realizando durante anos. Produções e apoio a ações do cinema catarinense, pesquisas, cursos e eventos estão entre as formas de atuação desse setor da UFSC.

Coordenado pelo cineasta Zeca Pires, o Núcleo de Documentário foi criado com o intuito de realizar vídeos de interesse da universidade. Os documentários são institucionais enquanto produção, mas a liberdade de abordagem ética e estética faz com que o trabalho ultrapasse o papel institucional. Para viabilizar as produções, o núcleo mantém um intercâmbio com alunos do Curso de Cinema, Artes Cênicas, Jornalismo, História e outras graduações da UFSC. Entre os projetos já realizados estão: Memórias do Colégio, documentário sobre o Colégio de Aplicação; *50 anos da UFSC; Salim Miguel na intimidade; Painel de Rodrigo de Haro* e *Poemas Visuais*, entre outros.

TEATRO DA UFSC

TARAJA

# DIA DA DANÇA

## *Todo mundo vai entrar na dança*

Em alusão ao Dia Internacional da Dança, 29 de abril, a UFSC tem agora um dia inteiro dedicado a essa arte, com *workshops*, oficinas, mostras, debates, palestras, mesas-redondas e apresentações de grupos locais dos mais diversos ritmos e modalidades. Oficinas gratuitas e abertas ao público de *jazz*, dança indiana, tango, dança do ventre, dança clássica, moderna, contemporânea e danças circulares foram o ponto alto da primeira edição do evento, promovido em 2011 pela SeCArte em parceria com o CDS e o Curso de Artes Cênicas. A programação da UFSC foi incorporada pelas atividades planejadas pela Associação Profissional de Dança de Santa Catarina (APRODANÇA) para o Dia Internacional da Dança no Estado. O objetivo é estimular a prática, o estudo e a pesquisa da dança na comunidade.

# AGENDA *Cult*

Publicação bimestral que reúne a programação cultural das unidades, centros, departamentos e projetos da UFSC. Colorida, em formato de agenda de bolso, a *Agenda Cult* reúne informações sobre eventos, cursos e palestras na área de dança, teatro, cinema, artes cênicas, exposições, artes visuais, filosofia e artes, arte-educação etc. Iniciado em 2010, o projeto tornou-se um serviço importante para toda a comunidade. Paralelamente, o DAC realiza o Projeto de Difusão e Comunicação Artístico-Cultural, que dá ampla divulgação às atividades realizadas na área pelos seus diversos setores

# OFICINA DE TEATRO *para Adolescentes*

Promovendo o intercâmbio artístico-cultural entre a Universidade e a comunidade, esta Oficina prepara adolescentes na faixa etária de 13 a 20 anos, para o exercício teatral. A partir da iniciação do aluno-ator no jogo teatral e a sua participação na investigação do texto dramático, o grupo monta peças para serem apresentadas nas escolas públicas de Florianópolis, em eventos culturais, festivais e mostras de teatro. As aulas envolvem a investigação do espaço cênico, a pesquisa do movimento corporal nesse espaço, a expressão vocal e rítmica do aluno-ator, que também participa da investigação dos elementos que compõem o cenário, o figurino, a iluminação e a sonoplastia pertinentes à produção teatral. Apresentados nas escolas, em eventos culturais e festivais, os espetáculos vêm promovendo a troca de experiência entre os adolescentes e a comunidade. Além de contribuir para a formação do público infantojuvenil e para a atividade artístico-cultural nas escolas e na comunidade, a Oficina possibilita o intercâmbio de experiências entre os adolescentes.

# REVELANDO TALENTOS
## *e formando público*

As Mostras de Teatro do Departamento Artístico Cultural buscam possibilitar aos alunos o exercício do fazer teatral e o contato com o público apreciador de teatro. Além de revelar talentos teatrais e formar um público para o teatro, as mostras dão acesso gratuito a espetáculos de teatro.

**Semana de Teatro da UFSC (2008)** – Apresentação da produção realizada na UFSC pelos grupos de teatros do DAC e pelo Curso de Artes Cênicas.

**Trinta anos de teatro** - Em comemoração aos 30 anos do Teatro da UFSC, o DAC organizou uma programação especial, com vários espetáculos da cidade para o ano. Um total de 13 foram apresentados de maio a dezembro de 2009.

**Bodas de Cena** – UFSC 50 Anos (2010). Mostra comemorativa dos 50 anos da UFSC, com apresentações de grupos convidados, em trabalho coordenado pelo DAC.

# PRIMEIRO *Ato*

Projeto da Secretaria de Cultura e Arte da UFSC que consiste na montagem e apresentação anual do projeto de finalização do Curso de Artes Cênicas, produzido na disciplina Montagem Teatral, da última fase. A peça Setembro marcou a estreia do Projeto que reforça a política institucional de promoção da UFSC como um polo produtor e disseminador das artes em Santa Catarina.

# UMA OVERDOSE *DE ARTE*

# ARTES CÊNICAS

**1. Popoh Vuhl (2008) –** Montagem cênica a partir da investigação do poema maia-quiché, "Popol Vuhn", registrado no século XVI por nativos da América Central. Considerada um clássico americano indígena, a obra é também conhecida como a Bíblia das Américas. A produção cênica foi realizada com a participação de estudantes da UFSC e jovens da comunidade catarinense. Direção: Maris Aparecida Viana.

**2. Corpografia (2009) -** Quais os lugares do corpo no mundo contemporâneo? A pesquisa para a composição da dança-teatro "Corpografia" foi inspirada pelas percepções dos filósofos Michael Foucault e Gilles Deleuze sobre o corpo como superfície de inscrição dos acontecimentos. Somos corpos cartográficos tecidos no mundo, atravessados por relações de poder, registrados e cruzados por linhas que nos compõem, cordões que atam e desatam o corpo, produzindo efeitos de verdade e saber. No espetáculo, o corpo é o lugar de todas as interdições e de todas as liberdades. Direção: Janaína Träsel Martins

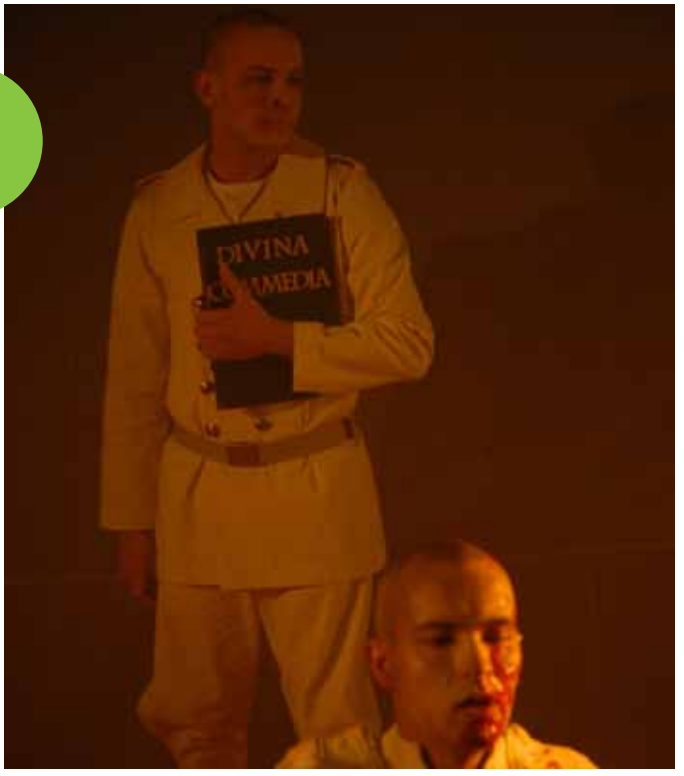
**3. As luas de Galileu (2009) -** É uma encenação do Grupo Pesquisa Teatro Novo (GPTN), do DAC, que entrelaça artes dramáticas, música e ciência. O roteiro e a direção são de Carmen Fossari, com regência de um coro vocal convidado da maestrina Miriam Moritz, regente do Coral da UFSC, e assessoria do professor Adolfo Stotz Neto, presidente do Grupo de Estudos em Astronomia. A Cia. de Teatro Bambolina Andattina (Metateatro) conduz a trama que se completa com cenas evocadas da vida de Galileu e a sua paixão pelo saber e o embate com a Inquisição. O espetáculo alcançou grande impacto de público durante as comemorações do Ano Internacional da Astronomia e dos 50 anos da UFSC.

**4. Dom Quixote (2010) –** Livre adaptação da obra de Miguel de Cervantes *El ingenioso hidalgo Don Quijote de La Mancha*, é fruto de um processo de criação desenvolvido em 2010, com alunos do Curso de Artes Cênicas da UFSC. Com direção de Janaína Träsel Martins, a dramaturgia das cenas é tecida por uma malha que interconecta a realidade com os sonhos, as ilusões e as fantasias. Em um jogo cênico realizado nos jardins do *campus* universitário, o público é convidado a seguir as aventuras de Dom Quixote e Sancho Pança por entre territórios de imaginação e realidade.

**5. Inomináveis - Coletivo Becket (2010) -** Criação a partir das peças *Not I, Play e Rough for Theatre I* de Samuel Beckett. Solidão e incomunicabilidade são temas abordados, num jogo que se repete ao infinito. Direção de Fernando Faria.

**6. Ascenção e queda da cidade de Mahagony (2011) -** Peça de Bertold Brecht, com direção de Carmen Fossari e participação de alunos da Oficina Permanente de Teatro e do Curso de Artes Cênicas. Brecht coloca seus personagens construindo Mahagonny, uma cidade onde tudo é permitido, desde que se tenha muito ouro. O preço de não ter ouro é a impossibilidade de sobreviver na cidade. Com composições de Kurt Weill, o texto original é uma obra de teatro musical. Nessa encenação trata-se de uma obra de caráter não musical, embora mantida a belíssima composição tema da peça. O espetáculo é ambientado ao universo do cinema mudo, inserindo imagens e audiovisual que resgatam os anos 1930 e 1940. A peça tem no elenco alunos do Curso de Artes Cênicas do Centro de Comunicação e Expressão (CCE), por meio da disciplina optativa Montagem, com alunos da Oficina Permanente de Teatro (DAC- SeCArte) e produção do Grupo Pesquisa Teatro Novo.

**7. Frente a Frente Argentina (2010) -** Houve uma vez na América do Sul, quando os limites entre os países eram imprecisos, uma guerra que atualmente apenas figura nos livros de história. O Império do Brasil junto com as nascentes Repúblicas da Argentina e do Uruguai aliaram-se para enfrentar a República do Paraguai. *Em frente a frente Argentina* põe um militar e seu general - ou seria um pintor e um tradutor? – num acirrado diálogo sobre o inferno que se vê, o que se pinta e o que se traduz. Direção: Carlos Silva




**8. A Mandrágora de Maquiavel (2010) -** Sedução, amor e Maquiavel no bosque do Centro de Planetário. A peça foi encenada por estudantes do Curso de Sociologia integrantes da Companhia Brancaleone 2010, sob a direção de Clélia Mello, professora do Curso de Cinema da UFSC. A conquista amorosa apimentada com humor sarcástico e iconoclasta serviu como pretexto para Maquiavel criar em *Mandrágora* uma sátira filosófico-política sobre a arte da manipulação

**9. Era uma vez no pântano dos Gatos (2010) –** Direção de Carmen Fossari. A peça, de Marina Carr, com tradução de Alinne Fernandes, é uma produção da Oficina Permanente de Teatro (OPT), do DAC, com direção de Carmen Fossari. Segundo a diretora do espetáculo, foi uma rara oportunidade de o público de Florianópolis e estudantes de Teatro conhecerem a dramaturgia da escritora Irlandesa mais influente da Irlanda Contemporânea.

**10. Setembro (2011) -** Dos jornais para os bancos universitários, da literatura para o cinema, a reflexão sobre o 11 de Setembro foi levada ao teatro pelo Curso de Artes Cênicas dentro do Projeto Primeiro Ato. Fruto de quatro meses de pesquisa e trabalho de alunos de sétima fase da disciplina Projeto de Montagem, a peça se propõe a discutir a experiência humana a partir dos eventos eclodidos em 11 de setembro de 2001. O projeto partiu da ideia de constituir um fórum artístico sensível e intelectual para a discussão das causas e consequências do evento biopolítico mais marcante do terceiro milênio. Orientada e dirigida por Fábio Salvatti (direção geral) e pelos professores Gerson Praxedes (codireção) e Luiz Fernando Pereira (direção de arte), a peça mobiliza uma equipe de 22 alunos.

**11. Apenas uma Fase em Off (2009/2010) -** Produção com alunos da Oficina de Teatro para Adolescentes, do DAC, o espetáculo teatral foi construído a partir de jogos de improvisação com base em dois textos: *Confissões de adolescente* de Maria Mariana e *Vem sonhar comigo* de Antonio Cunha. É uma peça divertida e lúdica que transita pelo universo teatral tramado com a música e a dança, trazendo situações de descobertas e fazendo com que os adolescentes reflitam sobre a sua história.

# AUDIOVISUAL

**12. O Contestado: restos mortais, de Sylvio Back (Festival de Gramado) –** Longa sobre a Guerra do Contestado, foi selecionado para a competição do 15º Festival Internacional de Cinema "É Tudo Verdade". Foi exibido seis vezes em São Paulo e no Rio de Janeiro (três sessões em cada cidade), sempre com os cinemas lotados. Em agosto de 2010, o filme foi igualmente selecionado para o 38º Festival de Cinema Ibero-Americano de Gramado, onde recebeu ampla cobertura jornalística local, regional e nacional.

**13. A Antropóloga, de Zeca Pires –** Longa-metragem de mistério que coloca em cena a magia e a cultura popular da gente açoriana, *A Antropóloga* estreou em abril de 2011 em todos os cinemas de Florianópolis como um grande marco do cinema catarinense. Além da torcida e dos aplausos da comunidade, recebeu suporte humano e logístico da universidade. Obra maior do cineasta catarinense e diretor do Departamento Artístico Cultural, Zeca Nunes Pires, *A Antropóloga* inscreve o universo mágico ilhéu da comunidade da Costa da Lagoa na onda mística universal sem ceder às fórmulas fáceis do mercado. Com o cuidado científico de um antropólogo e a delicadeza poética de um cineasta, a obra preserva, pela ambiguidade e sutileza, o silêncio respeitoso pelo mundo inapreensível do sagrado. Foi selecionada para a mostra competitiva de novos diretores durante a Mostra Internacional de Cinema, ocorrida em 2010, em São Paulo. Produzida pelo Mundo Imaginário e distribuída pela Imagem Filmes, foi vencedora do Edital da Fundação Catarinense de Cultura de 2003.

**14.Fantasmagorias -** Em local mantido em surpresa, os prédios vizinhos e o entorno do *campus* universitário ou o centro da cidade são transformados em cenário mutável de uma ousada mostra de cinema expandido. Quem transita no local torna-se *expectador* flutuante da projeção simultânea de vídeos, obras de arte, pintura, cinema, música, poesia e artes cênicas no interior das salas, na grama, nas paredes dos prédios vizinhos, no chão da rua. Idealizada e executada pela professora do curso de Cinema Clélia Mello, com alunos da disciplina Laboratório de Percepção e Criação, a instalação multimídia Fantasmagorias resulta de um trabalho de experimentação reflexiva da relação entre a prática artística e o espaço urbano. Faz parte de uma proposta investigativa sobre cinema expandido que utiliza o espaço como tela e o tempo como fator que propicia a interação e a fruição.

UNIVERSIDADE
IRRADIA CULTURA

15 anos

# O MUNDO
## *do Cinema é aqui*

A parceria com os organizadores do Florianópolis Audiovisual Mercosul (FAM), que possibilitou trazer para o *campus* da UFSC o maior evento de cinema do Mercosul, está entre os acontecimentos mais impactantes na área cultural da universidade dos últimos anos. Organizado pela Associação Cultural Panvision, o FAM traz anualmente para o Centro de Eventos da UFSC mais de 100 filmes classificados como competitivos, não competitivos e de homenagem, exibidos de forma gratuita à comunidade.

15 anos
fam2011
fam de todos!

15 anos
fam2011

Com o objetivo de tornar possível uma construção de conhecimento a respeito de cinema e suas várias linguagens, a mostra exibe filmes premiados, curtas-metragens, filmes infantis, além de proporcionar debates e fóruns sobre temáticas e tecnologias emergentes, como o cinema digital. As discussões sobre produções cinematográficas, recursos e projetos para incentivo das manifestações da sétima arte no Brasil resultaram em um dossiê com diagnósticos e proposições para os principais dilemas da política cinematográfica.

UFSCTOCK

# NO TEMPO *dos Festivais*

Festival anual e gratuito de música popular que integra outros segmentos artísticos e mobiliza a juventude na Concha Acústica da UFSC, o UFSCTOCK criou um cenário artístico-musical alternativo para expressão da arte. Idealizado e realizado pelo Diretório Central dos Estudantes com apoio da SeCArte, tornou-se uma plataforma importante para a música independente de Santa Catarina.

É também um espaço para construção da experiência de arte contemporânea que integra outros campos da cultura, como espetáculos teatrais, instalações e arte de rua. Em sua terceira edição, de 2011, o evento foi realizado em parceria com o Cardume Cultural, ponto de articulação do Circuito Fora do Eixo (CFE) em Florianópolis, que tem como objetivo fomentar as iniciativas culturais independentes, dando visibilidade ao que é produzido "fora do eixo".

O UFSCTOCK surgiu da ideia de se criar um evento que proporcionasse à comunidade a discussão e experiência do que é arte e cultura dentro do complexo universitário. Proporciona a divulgação de projetos independentes, rompendo com os bloqueios da indústria fonográfica. Também propõe debates relacionados à produção cultural em forma de palestras, conferências, mostras, rodadas de bate-papos, reuniões livres da classe artística e feiras solidárias culturais.

# ENTRE A PALAVRA
## *e a Imagem*

O projeto *Entre-imagens* é um programa de televisão de mesmo nome veiculado pela TV UFSC, que busca dar visibilidade aos produtos audiovisuais realizados por alunos e professores do Curso de Cinema da UFSC. Tem como objetivo experimentar com os alunos linguagens no âmbito do universo televisivo bem como explorar aspectos e questões variados que fazem parte do universo cinematográfico através de entrevistas e da cobertura de eventos na área.

Além de os programas serem veiculados pela TV UFSC, a comunidade pode ter acesso a mais informações e aos programas pelo *site* www.entreimagens.ufsc.br

Projeto de extensão coordenado pela professora Aglair Bernardo, do Curso de Cinema da UFSC.

# CINE PAREDÃO
## *Filmes nas colunas do Bosque do CFH/UFSC*

# CINEMA BRASILEIRO *EM CARTAZ*

Projeção de filmes nacionais clássicos em seu formato original (películas de 35 mm) sucedidos por debates; o Cicleo de Cinema Brasileiro é o primeiro resultado da parceria firmada entre o Curso de Cinema da UFSC e a Cinemateca Brasileira, sediada em São Paulo. A primeira edição foi realizada em 2011, unindo dois polos culturais significativos: Espaço Cultural Sol da Terra, na Lagoa da Conceição e o *campus* universitário da UFSC. Sob a organização de alunos do Curso de Cinema e do Cineclube

Rogério Sganzerla, com apoio da Cinemateca Brasileira, o ciclo reuniu títulos de difícil acesso, como: *Exemplo regenerador, A filha do advogado, O pagador de promessas, Macunaíma, Eles não usam black-tie, Nem Sansão nem Dalila, Bang bang, Os incofidentes.*

# ESTRUTURA
# *DA SECRETARIA DE CULTURA E ARTE*

TEATRO DA UFSC

# DAC *Departamento Artístico Cultural*

As origens do DAC nos remetem à criação da Universidade Federal de Santa Catarina, que sempre atuou como uma instituição para a qual convergiu grande parte da produção e da promoção artística catarinense. Em torno dessa produção reuniram-se artistas, pensadores, produtores: pessoas que formaram os principais movimentos culturais no Estado.

O DAC é a consolidação do trabalho artístico-cultural realizado há quase cinco décadas na UFSC, desde a criação do Coral (1963), seguida da criação de cine-clube, curso de interpretação teatral e as primeiras coletivas de Artes Plásticas. A partir dos anos 1980, o Departamento desencadeou um processo de formação de núcleos sólidos em todas as áreas: Grupo Pesquisa Teatro Novo e Oficina Permanente de Teatro (há três décadas), Oficina de Teatro para Adolescentes (1987), Projeto 12:30 (1986), realização sistemática de Cursos e Oficinas Livres de Arte, implantação da Galeria de Arte (1989), novos grupos de teatro, Madrigal e Orquestra de Câmara (2009) e o Núcleo de Documentário do DAC (2009).

Desde a criação da Universidade, numa trajetória de lutas e conquistas, a estrutura de grupos artísticos fundadores transformou-se de Seção a Núcleo, à Divisão e a Departamento que viabilizou a criação de uma Pró-Reitoria, embrião da atual Secretaria de Cultura e Arte da UFSC.

O órgão da Secretaria de Cultura e Arte da UFSC, tem por objetivo promover arte e cultura através de atividades de ensino, pesquisa, produção e extensão. Essas atividades buscam o desenvolvimento integral do indivíduo, visando à melhoria da qualidade de vida e à transformação da sociedade. Atualmente, o DAC atua nas áreas de Artes Visuais, Cinema, Música, Teatro e Arte-Educação.

Desde 1978, o DAC tem a sua sede no conjunto arquitetônico da antiga Igrejinha da Trindade, patrimônio da paisagem cultural do bairro, adquirido e preservado pela UFSC, que tenta captar recursos para uma nova reforma. O conjunto compreende a atual Igrejinha da UFSC, com auditório de música, o Te-

atro da UFSC, com sala de espetáculos, e a Casa do Divino, com espaço para oficinas. O DAC também administra a Galeria de Arte, no prédio do Centro de Convivência, parte do *Hall* da Reitoria e a Concha Acústica, na praça central do *campus*. Durante todo o ano, esses espaços são utilizados para as atividades do DAC e também para atender às solicitações de artistas e grupos da comunidade.

Com os seus projetos permanentes em várias áreas, com as suas produções e montagens, grupos de pesquisa e de estudos, atividades de cursos e oficinas, apresentações musicais e de teatro, mostras de cinema, exposições, assessorias, congressos, festivais etc., o DAC realiza a cada ano cerca de 450 atividades que alcançam um público direto da ordem de 120 mil pessoas.

## Projetos artístico-culturais permanentes do DAC:

**Cursos e Oficinas Livres de Arte:** com periodicidade semestral, abertos à comunidade em geral, em diversas linguagens artísticas como: artes plásticas, cinema, música, teatro, figurino para teatro e cinema, etc.

**Coral da UFSC:** em atividade desde 1963, faz atualmente um repertório de música brasileira acompanhado de violão, baixo e percussão.

**Madrigal e Orquestra de Câmara da UFSC:** projetos que tem como objetivo fomentar e difundir a música vocal e instrumental, popular e erudita.

**Oficina de Teatro para Adolescentes:** Prepara jovens na faixa etária de 13 a 20 anos para o exercício teatral, com montagens de peças teatrais.

**Grupo Pesquisa Teatro Novo:** criado em 1976, o premiado grupo trabalha com espetáculos de teatro de rua, bonecos e encenações em casas de espetáculos.

**Oficina Permanente de Teatro:** Atuando há cerca de três décadas, possibilita aos alunos o Registro Profissional de Ator/Atriz.

truindo Histórias no Teatro", com jovens universitários e da comunidade, investiga o processo de produção da narrativa cênica e suas implicações estéticas.

**Projeto 12:30:** espaço cativo de apresentações de música, teatro e dança, às quartas-feiras do período letivo, na Concha Acústica, e, quinzenalmente, às quintas-feiras, no Teatro da UFSC, para o **Projeto 12:30 Acústico.**

**Setor de Cinema do DAC:** além da realização de mostras e o apoio a produções e a eventos, direciona-se para o setor de produção. Consolidou-se com a criação do Núcleo de Documentários do DAC em 2010.

**Arte na Escola – Polo UFSC:** criado em parceria entre o DAC e o Colégio de Aplicação da UFSC, em convênio com o Instituto Arte na Escola, o programa oferece cursos e materiais múltiplos para a formação contínua do professor de arte.

**Recriando na Comunidade:** oferece cursos e assessoria para realização de eventos de recreação e lazer em escolas, associações e comunidades em geral.

**Pintando nossa Identidade:** oficina de pinturas especiais para a criatividade e a melhoria da qualidade de vida da pessoa com necessidades especiais.

**Exposições na Galeria de Arte e no Hall da Reitoria:** exposições mensais de arte contemporânea na Galeria e no *Hall* da Reitoria. Obras de arte do acervo estão expostas em espaços da UFSC e, periodicamente, algumas são apresentadas em mostras temáticas.

# DEPARTAMENTO *de Cultura e Eventos (DCEven)*

Unidade que administra o Centro de Cultura e Eventos da UFSC, o Auditório da Reitoria, o Auditório do Convivência e o Templo Ecumênico, tem como principal objetivo apoiar os eventos institucionais e acadêmicos, bem como a organização e realização das solenidades públicas e gratuitas de colação de grau da UFSC. Além de nortear-se por esse princípio, tem apoiado eventos que garantam a participação da comunidade universitária e a comunidade externa em seminários, congressos ou atividades culturais de associações de classe, associação de moradores, entidades beneficentes.

Oficinas de artesanato promovidas pelo Projeto Vitrine Cultural estreitam a relação entre a sociedade e a Universidade, facilitando o acesso ao conhecimento e preservando a cultura e o lazer. Ainda para fortalecer a cultura do artesanato, oferece aos artesãos espaço no *hall* do andar térreo do Centro de Cultura e Eventos para exposição dos seus trabalhos.

O Centro de Cultura e Eventos da UFSC tem sido palco de diversos eventos que envolveram a comunidade interna e externa da UFSC. Exemplo disso foi o lançamento, em 2008, do projeto "Comemorando a UFSC", em parceria com a Pró-Reitoria de Desenvolvimento Humano e Social (PRDHS). Com o objetivo de institucionalizar a comemoração do aniversário da instituição, a UFSC passou a valorizar e reconhecer, pelo projeto, os servidores que se aposentam anualmente desde então. Também passou a homenagear, com grande repercussão na comunidade, três servidores técnico-administrativos, três docentes e três organizações externas indicados pelas suas unidades para receberem o Prêmio Amigo da UFSC. Em 2010, ano do cinquentenário da UFSC, a instituição lançou o Prêmio Amigo da UFSC – Edição Especial 50 anos 50 amigos, que distinguiu 25 docentes e 25 técnico-administrativos da UFSC, indicados pela respectiva unidade.

O esforço de garantir a realização das formaturas dos cursos de graduação da UFSC, de maneira isonômica, é outra ação transformadora do Departa-

mento de Cultura e Eventos no sentido de proporcionar a todos os formandos a participação de forma igualitária e sem custo. Nessa perspectiva, todas as solenidades de colação de grau da UFSC são organizadas por servidores do Departamento de Cultura e Eventos, em conjunto com as Coordenadorias dos cursos de Graduação e as comissões de formatura. Toda a infraestrutura necessária para realização do evento é disponibilizada pelo DCEven, sem qualquer custo para o formando.

Essa política adotada desde 2004 vem se fortalecendo e mudando a cultura organizacional da Instituição. À medida que consolida a formatura pública da universidade, fortalece-a também como instituição pública. Ao longo desses anos, já foram beneficiados com o modelo público de formaturas mais de 17.000 formandos da UFSC.

A infraestrutura do Centro de Cultura e Eventos também foi foco de atenção. Ao longo dos últimos quatro anos, foram investidos recursos expressivos no Auditório Garapuvu para proporcionar aos seus usuários melhores condições de trabalho e melhor infraestrutura para realização de eventos culturais.

## Atividades realizadas pelo Departamento de Cultura e Eventos:

- Administração, agendamento e infraestrutura para realização de eventos no Centro de Cultura e Eventos, Auditório da Reitoria e Auditório do Centro de Convivência;
- Organização e realização das formaturas da UFSC;
- Organização e coordenação de cursos oferecidos gratuitamente à comunidade por meio do Projeto Vitrine Cultural;
- Apoio na organização de eventos da UFSC com empréstimo de materiais e equipamentos.

# A EDITORA *da UFSC*

Fundada há trinta anos, a editora da UFSC (EdUFSC) adotou, em março de 2010, novo projeto gráfico, que alterou significativamente o formato interno e externo de seus livros. Também implantou nova política editorial, passando a incluir em seu catálogo, a partir dessa data, mais autores de indiscutível relevância cultural, tanto do Brasil quanto do exterior.

## Um novo conceito de livro

Uma editora universitária deve renovar-se sempre, a fim de oferecer aos leitores livros que possam ser comparados, em qualidade, aos melhores disponíveis no mercado nacional. Por acreditar nisso, a direção da EdUFSC decidiu adotar um novo conceito de livro.

Isso exigiu a reforma do miolo dos livros, por meio de nova diagramação e a utilização de papel pólen, que torna muito mais agradável a leitura. Para melhor adequar-se ao novo miolo, as capas também tiveram de sofrer radical alteração. Passou-se a utilizar uma nova paleta de cores, adotando-se, de preferência, fontes e padrões gráficos mais arrojados. De modo geral, optou-se pela limpeza visual e pela elegância dos formatos.

## As coleções

Acompanhando essa nova concepção de livro, a Editora, através do seu Conselho Editorial, decidiu não apenas fortalecer as coleções já existentes – Didática, Geral, Ethica, Relações Internacionais e Estado Nacional – como também criar outras, a fim de agilizar as edições e abrir seu catálogo para todas as áreas do saber, tornando-o, assim, mais representativo do que a universidade contemporânea produz em termos de pesquisa, reflexão , cultura e arte.

Assim, o catálogo passou a contar, em 2011, com a coleção Direito, que se propõe a publicar uma série de títulos contemplando, sobretudo, a produção acadêmica local, mas incentivando o diálogo com especialistas de importância nacional e internacional, de diferentes instituições universitárias. O catálogo também foi encorpado pela coleção Visuais e a publicação de um clássico universal, nunca lançado em livro no Brasil, *Negerplastik*: escultura negra (com 119 imagens), de Carl Eisntein, um autor que modificou para sempre o modo como o Ocidente

percebe a arte e a cultura dos outros povos.
Uma terceira coleção, Urbanismo e Arquitetura da Cidade, voltada para a produção de pesquisadores locais e internacionais, também teve seu primeiro título lançado no segundo semestre de 2011. Somam-se a essas, as coleções Gênero e Feminismo, Café Filô e Pensamento de Fora.
Como um dos seus objetivos é incentivar a leitura, oferecendo aos alunos, professores e interessados em geral livros com preço acessível, a EdUFSC criou a coleção Repertório, que oferecerá clássicos e autores relevantes em pequenos volumes, fáceis de ler e de adquirir. Essa coleção foi inaugurada em agosto de 2011, com a reedição de *Últimos sonetos*, do poeta catarinense Cruz e Sousa, um dos maiores autores da literatura brasileira de todos os tempos.

## Parcerias

Ao longo dos últimos meses, a EdUFSC vem firmando parcerias com importantes instituições, que têm se mostrado essenciais para promover seus livros e renovar seu catálogo.
A mais antiga delas, com o Itaú Cultural, permitiu a publicação, em 2010, da obra *Edifício Rogério*, com dois volumes de ensaios do cineasta catarinense Rogério Sganzerla. Acondicionada numa caixa, essa obra foi lançada em São Paulo, na sede do Itaú Cultural na Avenida Paulista, durante um grande evento cultural que deu visibilidade à EdUFSC num momento crucial, ou seja, o da implantação de seu novo projeto gráfico.
A parceria com o Itaú Cultural prossegue: com seu apoio, a EdUFSC lançará em janeiro de 2012 o romance *Riverão Sussuarana*, de Glauber Rocha, num evento que também ocorrerá na sede dessa instituição em São Paulo.

Ainda em 2011, a EdUFSC firmou uma parceria com a Fundação de Apoio à Pesquisa de Minas Gerais (FAPMIG), para a publicação, da importante coletânea *Pensar / escrever os Animais*, organizada pela professora Maria Esther Maciel. Essa coletânea traz contribuições de grandes especialistas nacionais e internacionais, como Donna Haraway, Dominique Lestel e Benedito Nunes, entre outros, sobre a questão da superação do paradigma antropocêntrico.

## Repercussão na mídia local e nacional

Nos últimos tempos, os livros da Editora mereceram resenhas nos jornais locais, como *Diário Catarinense* e *Notícias do Dia*, e repetidas vezes nos grandes jornais do país, como *Folha de S. Paulo, O Estado de S. Paulo* e *O Globo*, entre outras publicações, como a revista *Cult*. Em artigo elogioso do crítico Luiz Costa Lima publicado pelo suplemento literário de O Globo, a EdUFSC também foi comparada, em 2011, às melhores editoras universitárias do país, como as da USP, UFMG e UNICAMP.

Essa visibilidade foi conseguida graças à qualidade gráfica dos novos livros e ao lançamento de nomes estratégicos, que enobreceram a nova política editorial da atual direção. Dentre esses títulos de impacto se destacam: *Divagações*, de Stéphane Mallarmé, *Edifício Rogério*, de Rogério Sganzerla, *Breves Notas*, de Gonçalo Tavares, *28 Desaforismos*, de Franz Kafka, *Epistemologia da Geografia*, de Paul Claval, *A Coisa Perdida*, de Giorgio Agamben e Giórgio Caproni e *Uma Teoria da Adaptação*, de Linda Hutcheon.

## A Cultura catarinense

Sempre foram fortes os laços da EdUFSC com a cultura catarinense de um modo geral. Assim, como mostra do compromisso de divulgar os artistas e os intelectuais catarinenses, o Conselho Editorial lançou, em 2010, o Concurso de Romance Salim Miguel, cujo resultado foi divulgado no primeiro semestre do ano seguinte. A editora se propôs a realizar, a cada ano, novo concurso desse tipo, alternando, porém, os gêneros literários: conto, poesia, dramaturgia, roteiro cinematográfico e, novamente, romance. Preocupada com o resgate e a divulgação de obras de autores catarinenses já consagradas, a EdUFSC publicou, entre 2010-2011, dois volumes de contos de Silveira de Souza, considerado o maior contista moderno do Estado: *Ecos no Porão, I e II*.

As edições caprichadas também representam um incentivo aos artistas plásticos locais, que têm sido convidados a inserir imagens de suas obras nas capas de volumes publicados nos últimos meses. Assim, fotos de obras de Fernando Lindote, Cláudio Trindade e Júlia Amaral, todos com carreira consolidada, hoje fazem parte do catálogo da EdUFSC.

# MUSEU UNIVERSITÁRIO
# *OSWALDO RODRIGUES CABRAL*

Acompanhando os novos paradigmas sobre museologia, o Museu Universitário Oswaldo Rodrigues Cabral (MU) tem se afirmado como uma instituição ativa na vida da comunidade. Sua missão é pesquisar, produzir e sistematizar o conhecimento interdisciplinar sobre populações passadas dos períodos pré e pós-colonial, bem como sobre populações contemporâneas, tanto as indígenas quanto as descendentes de imigrantes do Estado de Santa Catarina.

O MU tem sua origem na criação do Instituto de Antropologia, em 1965, cuja finalidade era a organização e administração de um Museu Antropológico. As atividades de pesquisa da instituição desde então se constituíam na reunião de acervo material. Inicialmente funcionou junto ao Curso de História da Faculdade de Ciência e Letras da UFSC. Em 1968 passou a ocupar sua sede própria, que incluía sala de exposições, dependências dos pesquisadores, biblioteca e laboratórios.

A Reforma Universitária de 1970 determinou a transformação do Instituto de Antropologia em Museu de Antropologia, não afetando, porém, o exercício das atividades de pesquisa antropológica. Na época, atendendo à lógica da denominação museu, o seu acervo passou a ser exposto em várias

salas construídas para tal fim.

Em maio de 1978, o Museu de Antropologia passou a ser denominado Museu Universitário. Mas só 14 anos depois receberia o nome atual: Museu Universitário Oswaldo Rodrigues Cabral, em homenagem professor que criou o Instituto de Antropologia.

Localizado próximo ao Horto Botânico da UFSC, os laboratórios de Arqueologia, de Etnologia Indígena e das Migrações são voltados para os estudos das populações passadas e contemporâneas catarinenses. A Divisão de Museologia tem por responsabilidade delinear políticas museológicas, executar as ações de gestão do acervo em suas reservas técnicas e, ainda, promover ações de extroversão museal.

Em sua quase totalidade, o acervo do MU é oriundo de pesquisas realizadas por integrantes do seu quadro técnico/científico que obedecem ao rigor acadêmico e a excelência da documentação. Itens da produção cultural de populações dos períodos pré e pós-colonial e ainda de populações contemporâneas, as indígenas e as descendentes de migrantes europeus e africanos, compõem as coleções arqueológica, etnográfica indígena e de artes e ofícios.

A Coleção Arqueológica abrange artefatos, ecofatos e sepultamentos de antigas ocupações pré-coloniais do território catarinense e da região amazônica. Esses objetos são provenientes de acervo doado à UFSC na década de 1980 pelo Museu Tom Wildi.

Artefatos de diferentes naturezas produzidos por povos Guarani, Kaingáng e Xokleng de Santa Catarina, Tikuna da Amazônia, Bororo, Karajá e de outros povos do Brasil Central integram a Coleção Etnográfica Indígena.

A Coleção de Artes é integrada por desenhos sobre papel e conjuntos escultóricos produzidos por Franklin Cascaes ao longo de quatro décadas (1940/1980). Por meio de sua arte ele registrou as transformações que ocorriam na Ilha de Santa Catarina e litoral próximo, bem como o dia a dia, o sagrado e o profano, o negro, o índio, os descendentes de açorianos, de madeirenses e de portugueses entre outros. Da Coleção de Ofícios, destaca-se a de rendas de bilro que, durante décadas, foi reunida pelo folclorista Doralécio Soares.

Parte do acervo do MU poderá ser vista no Pavilhão de Exposições, que homenageia o nome de Sílvio Coelho dos Santos, antropólogo e primeiro diretor da instituição. O pavilhão – instalado em um edifício de 2.692 m² conta com 1.200m² da área expositiva que deverão

abrigar exposições de longa e de curta duração. Por causa de suas dimensões, essa área se constitui como uma das mais adequadas de Santa Catarina para receber exposições nacionais e internacionais de grande vulto. Nos últimos anos, o MU buscou ampliar suas atividades através de novos projetos, consolidar parcerias com diversos setores da UFSC e outras instituições, captar recursos externos e ampliar seu universo de atuação com a criação do *Núcleo de Publicações do MU* e do *Programa Museu em Curso*.

**Exposições e eventos realizados pelo Museu Universitário:**

- Lado B – Museu Victor Meirelles, em 2008;
- Museu 1968 – 2008: O acervo em destaque – Galeria de Arte da UFSC, em 2008;
- Cascaes em Trânsito – Terminal de Integração do Centro, em 2009;
- Franklin Cascaes: desenhos e esculturas – Museu Histórico de Santa Catarina. em 2010;
- Guarani, Kaingáng e Xokleng: Memórias e Atualidades ao Sul da Mata Atlântica – *Hall* do Prédio da Reitoria da UFSC, em 2011;
- Memorial dos 50 anos da UFSC – *Hall* do Prédio da Reitoria da UFSC, em 2011;
- Conversando sobre Franklin Cascaes, novembro de 2008;
- 9ª Semana de Museus – Ciclo de Cinema: Museu, Memória e Patrimônio, maio de 2011;
- Minicurso: Conservação de Acervos Museológicos, outubro de 2008;
- Publicação do livro *Franklin Cascaes: outros olhares*, em parceria com a Casa da Memória/FCC (Fundação Franklin Cascaes, agosto 2011).

# PROJETO FORTALEZAS *da Ilha de Santa Catarina*

As fortificações construídas pelos portugueses no século XVIII para proteger a Ilha de Santa Catarina talvez sejam o maior espetáculo de história e natureza que o Estado pode oferecer. O Projeto Fortalezas da Ilha de Santa Catarina foi criado pela UFSC com o objetivo de restaurar e revitalizar essas fortificações e efetua importante trabalho de manutenção do patrimônio cultural de Santa Catarina. Ligado diretamente à SeCArte, o Projeto mantém as três fortificações abertas à visitação durante o ano todo. O visitante, além de observar os prédios históricos tombados pelo IPHAN em 1938, pode visitar dezenas de exposições de memória e ter contato com a flora, fauna e as belezas naturais da Baía Norte da Ilha. Hoje estão totalmente restauradas as fortalezas de Santa Cruz de Anhatomirim (1739 – Ilha de Anhatomirim), São José da Ponta Grossa (1740 – Ilha de Santa Catarina) e a de Santo Antônio de Ratones (1740 – Ilha Ratones Grande). No ano de 2009, o projeto concluiu, em parceria com a Procuradoria Federal da UFSC, a regulamentação para uso das fortificações com outras finalidades que diferem da visitação, como a promoção de eventos, casamentos etc. A medida está dinamizando esses museus ao ar livre e tornando-os mais próximos da vida de seus moradores.

## Fortalezas mantidas pela UFSC

## Fortaleza Santa Cruz de Anhatomirim

**Fortaleza de São José da Ponta Grossa**

## Fortaleza de Santo Antonio de Ratones

# NÚCLEO
# *de Estudos Açorianos (NEA)*

Trazidos pelos povoadores vindos do Arquipélago dos Açores, começaram a chegar, em meados do século XVIII, os elementos e práticas culturais que formam hoje a herança açoriana no Sul do Brasil. Difundiram-se, desde aí, aspectos culturais no litoral do estado catarinense cujos frutos são percebidos entre mais de um milhão de habitantes, distribuídos pelos 45 municípios da sua costa. O Núcleo de Estudos Açorianos foi criado em 1984 com o propósito de realizar pesquisas sobre essa ocupação.
O NEA torna-se cada vez mais um polo de pesquisa e investigações sobre a cultura açoriana no Estado. Hoje desenvolve um trabalho comunitário que alcança todo o litoral de Santa Catarina nas áreas do ensino, pesquisa e extensão, com cursos, palestras, mapeamento cultural e reciclagem para professores. Atua também na promoção e divulgação da identidade cultural catarinense.

## Ações do NEA:

Festa da Cultura Açoriana de Santa Catarina (AÇOR); Troféu Açorianidade; Biblioteca do NEA, com mais de 1.200 títulos inéditos em Santa Catarina e um acervo de trajes típicos, peças de artesanato, gravações musicais e documentários temáticos; Manutenção do Espaço Cultural do NEA para exposições com a temática da cultura açoriana; Exposições Itinerantes que mostram a cultura açoriana do litoral catarinense e também do Arquipélago dos Açores; Projeto Saber Fazer, que promove cursos de artesanato, estimulando a continuidade das práticas tradicionais desenvolvidas pelos descendentes de açorianos no litoral catarinense.

# NÚCLEO *de Estudos Museológicos (NEMU)*

O Núcleo concentra seus esforços em prol do aprimoramento dos trabalhadores dos museus catarinenses, reunindo-os regionalmente para discussões e apoio mútuo na área da museologia. Os Encontros Regionais do NEMU/UFSC são realizados em diferentes municípios das regiões do Estado, onde profissionais da área museológica ministram oficinas temáticas que oferecem a informação necessária ao exercício das funções museológicas.

O Núcleo tem como objetivos capacitar e instrumentalizar os trabalhadores de museus para aplicação de procedimentos técnicos museológicos do patrimônio local; promover o encontro de especialistas na área de museus e agentes culturais; promover a integração entre os museus catarinenses e divulgar as potencialidades locais, mostrando a sua história, cultura, gastronomia, folclore e o turismo local e regional.

# COMISSÃO
# *Permanente de Cultura*

Democratizar a discussão sobre a política pública cultural e fomentar os processos de produção de arte e cultura em todos os centros e *campi* da Universidade. Com esse objetivo, a SeCArte instalou no mês de maio de 2011 a Comissão Permanente de Cultura, que começou a se reunir mensalmente, na Sala dos Conselhos, no prédio da Reitoria. Composta por 27 membros, a comissão é integrada por lideranças do Diretório Central dos Estudantes, Associação dos Professores da UFSC, Sindicato dos Trabalhadores da UFSC e representantes do *campus* de Florianópolis e dos *campi* de Araranguá, Joinville e Curitibanos, indicados por suas bases. A comissão deverá impulsionar a descentralização das atividades culturais para essas novas unidades e fomentar a realização de iniciativas próprias.

UFSC
SECARTE